

O LAZER DOS ESTUDANTES DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO DA UFPEL

ENILDES DEVANESCA CRUZ MADEIRA¹; DALILA MÜLLER²

¹Universidade Federal de Pelotas – enildes28@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – dmuller@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O lazer tem sido objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, inclusive do Turismo. Além disso, este tema estabelece relação estreita com a juventude, pois, cada vez mais, os jovens utilizam o tempo livre para vivenciar o lazer, assim, considera-se importante discutir o lazer dos jovens na perspectiva do turismo.

O objetivo deste trabalho é identificar que atividades de lazer os estudantes do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) desenvolvem.

A concepção clássica de lazer o considera como:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1973 apud AQUINO; MARTINS, 2015, p. 486).

No presente estudo, será utilizada a classificação das áreas de interesse do lazer mencionadas por Beuter et al. (2005). Para estes autores, o conteúdo do lazer pode ser classificado de acordo com os interesses artísticos, intelectuais, físico-esportivos, manuais, turísticos e os sociais. Nos interesses artísticos, há o predomínio da imaginação, a busca da beleza, as emoções, portanto os sentimentos são representados pela pintura, dramatização e outros. Já os interesses intelectuais, que buscam informações objetivas e racionais, são caracterizados pela leitura, cursos e outros; os interesses físico-esportivos constituem-se de passeios, ginástica, pesca e atividades de movimento; além destes, os interesses manuais estão relacionados à capacidade e manipulação, como o artesanato entre outros; os interesses turísticos por sua vez, buscam o conhecimento não só de novas paisagens como também de novas pessoas, como por exemplo, os passeios e as viagens; por fim, os interesses sociais, que buscam contatos face a face, através dos quais os convívios sociais são representados por bares, bailes, cafés e outros.

As atividades de Lazer, expressas por meio dos conteúdos culturais apresentam-se em seu duplo aspecto educativo, como uma oportunidade fundamental para desfrutar do lazer de forma gratuita e ser espaço de desenvolvimento pessoal e social, além da possibilidade de ocorrer uma transformação das relações sociais, tornando-se espaço de vivência, construção e resgate da cidadania das pessoas (SAMPAIO; SILVA, 2012).

Nos dias atuais, o lazer [...] faz referência às experiências subjetivas, materializadas em atividades físico-esportivas, turísticas, artísticas, recreativas e voluntárias, que fazem parte de uma estrutura social, manifestadas por um período de tempo, sem caráter obrigatório. É caracterizado por uma parte do tempo destinado para a satisfação pessoal, com um grau relativamente elevado de escolha individual, dentro do contexto social (NOGUEIRA et al., 2014).

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar o lazer dos estudantes do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas, matriculados no 2º semestre do ano de 2015, com a perspectiva de refletir sobre o tema no ambiente acadêmico.

2. METODOLOGIA

O método utilizado para a coleta de dados foi a aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas e dividido em dois tópicos: dados pessoais e atividades de lazer. Assim, o estudo utilizou como população os estudantes do curso de Bacharelado em Turismo da UFPel, matriculados no 2º semestre de 2015. O período de aplicação dos questionários ocorreu durante todo o mês de novembro de 2015, atingindo 82 discentes, ou seja, 55% do total de alunos matriculados. As informações foram analisadas de maneira quantitativa, com distribuição de frequências e também descritivamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os questionários, a maioria dos discentes é do sexo feminino, solteiro, jovem, sem filhos, natural de Pelotas e possui renda proveniente de emprego formal ou estágio remunerado. A renda mensal familiar varia de 1,1 a 5 salários mínimos.

Quanto ao lazer, à concepção mais atribuída foi o prazer, seguido de tempo livre de obrigações. Além disso, 78 alunos (95%) considera importante o lazer no seu cotidiano e o utiliza como “fuga da rotina” profissional, alívio do estresse e descanso após rotina laboral ou estudos.

Na pesquisa, verificou-se que 56 alunos (69%) tem pouco tempo para o lazer, pois trabalham ou realizam estágio remunerado durante o dia, com jornadas semanais de no mínimo 20 horas podendo ultrapassar 40 horas e, como o Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel é noturno, muitos alunos declararam que utilizam somente o final de semana para a prática de atividades de lazer.

Das 118 atividades de lazer obtidas a partir dos questionários, verificou-se que 48 atividades de lazer (40%) estão relacionadas aos interesses sociais, conforme a classificação de Beuter et al. (2005). No Quadro 1, estão elencadas as áreas de lazer classificadas pelos autores.

Quadro 1: Distribuição dos Alunos de acordo com as Áreas de Lazer¹

Áreas do lazer	Valor absoluto	%
Sociais	48	40
Artísticos	27	23
Turísticos	18	15
Físico-esportivos	15	13
Intelectuais	8	7
Manuais	2	2
Total	118	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

¹ Neste quadro os participantes mencionaram mais de um interesse cultural, por esta razão o total de respostas ultrapassa 82, porém a análise é feita baseada no total de entrevistados.

Os dados da pesquisa apontam que os interesses sociais são a preferência de 40% dos participantes. As atividades com maior destaque foram “*passeio*” e “*sair ou encontrar amigos*”, com 11 respostas cada, totalizando (13%). Em seguida, tomar mate ou chimarrão aparece em 7 respostas (8%). Ir à praia foi citado por 5 pessoas (6%). Festas e baladas foram mencionadas em 4 questionários (5%). Ficar em casa foi o que responderam 3 participantes (4%). Barzinho, ficar com a família e pizzeria ou sair para comer obtiveram 2 citações cada (2%). O ato de ir ao shopping foi a resposta de 1 entrevistado (1%).

Com relação aos conteúdos artísticos, há uma evidente preferência por obras de ficção, pois 27% das respostas estão relacionadas a: séries, seriados, cinema e filmes na TV. As atividades de cunho musical somam 3 respostas (4%), sendo que “música” é mencionada por 2 entrevistados (2%) e “tocar violão” por 1 participante (1%). Por fim, desenhar e eventos culturais gaúchos, são citados por 1 aluno cada (1%).

Quanto aos interesses turísticos, houve predominância das viagens, mencionadas em 15 respostas (23%). A relação com o meio rural está evidenciada na resposta de 2 participantes (2%) e conhecer lugares diferentes foi a resposta de 1 participante (1%). Referente às viagens, o estudo aponta que 84% dos entrevistados têm o hábito de viajar, enquanto que 12% não viajam frequentemente. Além disso, verificou-se que 43 participantes (52%) já viajaram de avião enquanto que 37 (45%) responderam que “não”. Outro aspecto analisado foi que 62 participantes (76%) afirmaram já terem se hospedado em hotel enquanto 17 discentes (21%) responderam que “não”.

Os interesses físico-esportivos mencionados foram: a prática de esportes em geral (13%) dentre os quais está o futebol, Jiu-jitsu, boxe, jogar vôlei, dentre outros. 1% dos entrevistados prefere a musculação e caminhada foi citada por 1 participante (1%). Por sua vez “dormir” aparece em 2 respostas (2%), mas não se enquadra como prática de lazer, pois o sono é uma necessidade biológica do ser humano. Ressalta-se que os participantes do sexo masculino representaram 13% das respostas, identificando a preferência destes por praticar esportes no seu tempo livre.

Sobre os interesses intelectuais, predomina o gosto pela leitura, mencionado por 7 participantes (9%). Apenas 1% citou efetuar pesquisa para conhecer lugares diferentes.

No item referente aos interesses manuais, verificou-se que estas atividades são as menos executadas pelos alunos de turismo, totalizando (2%). As respostas foram “trabalho na terra” (1%) e “cozinhar” (1%).

Quanto aos equipamentos de lazer disponíveis em Pelotas, a avaliação dos entrevistados foi negativa, pois 59% dos estudantes menciona a falta de manutenção destes espaços, precariedade, pouca diversidade e insegurança como fatores que limitam o acesso a estes locais pela comunidade. No entanto, uma consideração positiva é a apropriação de espaços públicos, como as praças, que foram mencionadas em 40 respostas (49%) e a Praia do Laranjal que foi citada por 37 pessoas (45%). Destaca-se que as praças em Pelotas são consideradas patrimônio cultural, devido a sua importância e relevância histórica.

4. CONCLUSÕES

A partir desta pesquisa espera-se contribuir com os estudos do lazer em geral, proporcionando maior compreensão deste tema na universidade e comunidade local para que haja reflexão acerca da importância social do lazer,

uma vez que está atrelada ao bem-estar, qualidade de vida, prazer e descanso desinteressado.

Este estudo proporcionou analisar o lazer do ponto de vista dos estudantes de Turismo da UFPel, que acreditam que as práticas de lazer proporcionam muitos benefícios as pessoas, dentre os quais estão o desenvolvimento pessoal e crescimento intelectual, através da realização de atividades prazerosas, aproximação entre família, amigos, busca de momentos felizes, etc.

Verificou-se, ainda que a mídia, através da TV, influencia muitas escolhas de lazer através das propagandas, filmes, séries, o que faz muitos estudantes ficarem em casa e consumir o lazer proposto por este veículo de informação.

Diante do exposto, foram sugeridas melhorias na infraestrutura dos equipamentos disponíveis em Pelotas, além de investimentos em segurança, projetos e políticas públicas para o lazer com a participação ativa dos moradores neste processo visando maior utilização dos espaços públicos.

Salienta-se com este estudo a necessidade de repensar o lazer em Pelotas com olhar crítico e construtivo para que sejam feitas maiores investigações e levantamento de dados do ponto de vista da comunidade, dos gestores públicos, etc.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, C.A.B.; MARTINS, J.C. de O. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 7, n. 2, p.479 - 500, set. 2007. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482007000200013&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 07 ago. 2016.

BEUTER, M.; ALVIM, N.A.T.; MOSTARDEIRO, S.C.T. S. O lazer na vida dos acadêmicos de enfermagem no contexto do cuidado de si para o cuidado do outro. **Texto & Contexto enfermagem**, v.14, n. 2, p. 222-8, 2005.

NOGUEIRA, G.M.; SILVA, P.P.C. da; BRASILEIRO, M.D.S. Significado de lazer e práticas físico-esportivas dos universitários. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, nº 19, p. 35-45, 2014.

SAMPAIO, T.M.V; SILVA, J.V.P. **Lazer e Cidadania: Horizontes de uma construção coletiva** – Brasília, Universa, 2011.